

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

GIVALDO BEZERRA DA HORA

RELATÓRIO INDIVIDUAL
(AVALIAÇÃO FINAL DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA ECONÔMICA)

FLORIANÓPOLIS
2017

RELATÓRIO INDIVIDUAL

(AVALIAÇÃO FINAL DA DISCIPLINA SOCIOLOGIA ECONÔMICA)

Este relatório apresenta uma visão geral sobre a oferta e desenvolvimento da disciplina Sociologia Econômica, ocorrida no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, sob à coordenação do professor Renê Birochi. Para além do relato referente a organização da unidade curricular, apresento uma síntese dos conteúdos abordados, sua contribuição para os estudos dos mercados como construções sociais e sugestões de alguns recursos didáticos que poderiam ser inseridos na dinâmica da disciplina, facilitando a compreensão das possibilidades de aplicação da Sociologia Econômica em pesquisas empíricas.

1 Sobre a Disciplina

De acordo com observações e discussões realizadas em alguns encontros com o professor e outros estudantes da Pós-Graduação no "Ateliê de Leitura" (grupo organizado para debater, esporadicamente, temas de pesquisas relevantes na área da administração e economia), em especial aqueles interessados em entender e/ou participar das articulações do projeto "Alimentos Bons, Limpos e Justos" do *Slow Food* em parceria com a UFSC e Ministério do Desenvolvimento agrário (atual Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário), constatou-se que o arcabouço teórico da Sociologia Econômica (SE) apresenta fundamentos que, quando relacionados com os objetivos e ações do projeto, possibilitam a interpretação de diversos fenômenos engendrados a partir deste último.

Assim, surgiu a necessidade e justificativa de se ofertar a disciplina, uma vez que era notória a importância de uma aproximação com visões, conceitos capazes de explicar o desenvolvimento de mercados alternativos, que disputam espaços com os mercados hegemônicos estruturados nos princípios da chamada economia "marginalista".

Levando em consideração o aspecto de "falta de domínio" da teoria pela maioria dos participantes da disciplina, foi decidido que em cada encontro os conteúdos seriam coordenados por equipes responsáveis pela explanação dos principais pontos teóricos organizados em roteiros de discussão, visando facilitar a sistematização e compreensão dos conteúdos pelos demais alunos presentes.

Como resultado, foi possível notar uma colaboração da turma para que todos os conceitos fundamentais da SE fossem absorvidos, seja por intermédio do levantamento de indagações/problemas surgidos na interpretação teórica ou a partir da seleção das ideias principais contidas nos textos e colocadas no roteiro de discussão. Logo, alguns temas de dissertação ou tese

foram identificados pelos alunos que buscavam uma fundamentação teórica para tratar dos seus objetos de pesquisa.

Embora esse formato de discussão tenha contribuído para a assimilação dos conceitos que constituem a Sociologia Econômica, parece-me que deveriam ser introduzidos na ementa artigos que tratassem de casos empíricos, nos quais a SE foi utilizada para explicar um determinado fenômeno. Penso ser importante, discutir a aplicação da teoria não apenas em exemplos aleatórios, mas em pesquisas científicas em que seja possível identificar a consolidação de categorias analíticas alinhadas ao contexto desse campo em construção.

2 O que aprendi sobre Sociologia Econômica?

A priori, quero destacar o fato de que evidenciar o aprendizado não é algo simples, tendo em vista que o tema Sociologia Econômica não apresenta uma delimitação clara de sua aplicação e barreiras na continuidade de construção do seu campo teórico. Portanto, escrevo aqui o que venho construindo de aprendizagem em relação a esta abordagem, orientada para a compreensão da economia por meio de uma mistura de motivos econômicos e sociais, os quais os indivíduos perseguem em suas relações de produção, consumo e distribuição.

Em uma visão geral, foi possível compreender que a corrente dominante da economia concentrou-se exclusivamente no papel de interesse para explicar o comportamento econômico, enquanto os sociólogos tenderam a enfatizar o papel da interação e da estrutura social, como afirma Swedberg (2005).

Vimos que na sua primeira fase de desenvolvimento (1980-1920) destacaram-se como principais estudiosos o Marx Weber, Émile Durkheim e Vilfredo Pareto, contribuindo com a análise dos interesses econômicos e com a análise das relações sociais. Já a segunda fase (1930-1970), se caracteriza pelo arrefecimento dos temas propostos e investigados pelos pioneiros citados, destacando-se o Schumpeter, Polany e Neil, trazendo para o centro das discussões o conceito de imersão social (*embeddedness*). Quanto a terceira fase, temos como principal representante o Mark Granovetter, renovando o campo teórico com o termo Nova Sociologia Econômica (NSE), para diferenciar a nova agenda de pesquisas e debates da antiga Sociologia Econômica (STEINER, 2006).

Tomando como partida as ideias dos teóricos destacados acima, foi possível alcançar o entendimento sobre o que pretende a Nova Sociologia Econômica com a noção de enraizamento da economia, porém surge a problemática referente ao grau desse enraizamento e quais instrumentos de pesquisa podemos utilizar para absorver essas informações dos fenômenos econômicos vistos

como construções sociais, onde uma rede de atores se relacionam para o desenvolvimento e funcionamento dos mercados.

3 Conclusão

A complexidade apresentada pela dinâmica dos mercados é, sem dúvidas, um problema que pode ser discutido à luz da Nova Sociologia Econômica, demonstrando que as redes e imbricações são elementos de grande importância em uma análise econômica. No entanto, fica entendido que a NSE não pretende refutar os princípios da economia neoclássica, mas complementar e contribuir com o seu amadurecimento e direcionamento teórico.

Para que essas discussões estejam mais alinhadas com as práticas de pesquisa ratifico a importância dos debates teóricos serem seguidos pela explanação de exemplos com estudos já realizados usando os fundamentos da NSE, podendo cada encontro ser dividido em dois blocos: um voltado para debate teórico e o outro para apresentação de uma pesquisa empírica subsidiada pela teoria em debate.

Referências

STEINER, P. **A Sociologia Econômica**. São Paulo: Atlas, 2006. 134 p.

SWEDBERG, R. **Max Weber e a Ideia da Sociologia Econômica**. Tradução: DINAH, A. A. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2005.